

Opiniões divergentes sobre os finalistas

Políticos, empresários e sindicalistas aguardam ansiosos a definição oficial de qual será o candidato que concorrerá com Fernando Collor de Mello, do PRN, no segundo turno da eleição para a Presidência da República. As estratégias, apoios e atuações destes grupos seguirão rumos muito diferentes dependendo de quem for o segundo colocado: Leonel Brizola, do PDT, ou Luiz Inácio Lula da Silva, do PT.

"Se der Lula, certamente o setor fechará com Collor. Se o segundo colocado for Brizola, porém, a coisa muda de figura. Com Brizola há muito sobre o que conversar", diz um representante do setor rodoviário de carga, que reunirá seus dirigentes, nos próximos dias, para definir o apoio no segundo turno.

No Sul, industriais e comerciantes torcem para que Brizola seja o opositor de Collor. Mas, se os votos indicarem a vitória de Lula, poderá ser desencadeada uma união contra o candidato petista: "O que eu puder influir pelo Collor vou fazer", anunciou Luiz Carlos Mandelli, presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs).

Dirigentes de bancos credores do Brasil consultados por este jornal preferem Fernando Collor de Mello como o próximo presidente da República. Porém, Leonel Brizola não é mal visto. Mas o candidato petista, considerado como uma incógnita, assusta um pouco este setor.

"As forças de esquerda não me preocupam. Mas acho que o Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, por exemplo, não seria o nome mais indicado para promover as mudanças que deverão ocorrer na economia", diz Aldo Lorenzetti, presidente do grupo Lorenzetti, do setor eletroeletrônico.

O governador Pedro Simon, do Rio Grande do Sul, garantiu ontem seu apoio a Brizola, se chegar ao segundo turno. Diante da indefinição, o governador do Paraná, Alvaro Dias (PMDB), que apoiou Mário Covas, do PSDB, apontou outro caminho: "Assumir desde já uma postura de oposição".

Já o presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Jair Meneguelli, não tem dúvida. Acha que a entidade deve ir às ruas para apoiar o candidato de esquerda no segundo turno. Seja ele Lula ou Brizola.